

Escola Secundária Augusto Gomes - Matosinhos

Plano de Higienização

Maio de 2020

ÍNDICE

1. Enquadramento	3
2. Plano de higienização	3
2.1. Objetivos	4
2.2. Definições e conceitos.....	4
2.3 Etapas do processo de Higienização	4
2.4. Produtos Químicos	5
2.5. Plano de Higienização	5
2.6. Equipas/grupos de trabalho	5
2.7. Procedimento de higienização	6
2.8. Frequência de limpeza	8
2.9. Produtos e técnicas de desinfeção de espaços escolares	8
2.10. Exemplos de limpeza de espaços fechados	9

1. Enquadramento

Atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial de Saúde, no dia 30 de janeiro de 2020, bem como à classificação de pandemia, no dia 11 de março de 2020, o Governo, através do Decreto-Lei n.º 10-A/2020, de 13 de março, aprovou um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e não letivas com presença de estudantes em estabelecimentos de ensino.

Tendo em conta a evolução registada da pandemia, o Governo aprovou um conjunto de medidas no âmbito da educação destinadas a estabelecer um regime excecional e temporário, relativo à realização e avaliação das aprendizagens, ao calendário escolar e de provas e exames dos ensinos básico e secundário, às matrículas, à inscrição para os exames finais nacionais e ao pessoal docente e não docente, de modo a assegurar a continuidade do ano letivo 2019/2020, de uma forma justa e o mais normalizada possível. Assim, o Governo, através da Resolução do Conselho de Ministros n.º 33-C/2020, de 30 de abril, aprovou uma estratégia gradual de levantamento de medidas de confinamento no âmbito do combate à pandemia da doença COVID-19, nos termos da qual definiu como primeiro passo no desconfinamento do sistema educativo, o regresso dos alunos dos 11.º e 12.º anos e dos 2.º e 3.º anos dos cursos de dupla certificação do ensino secundário às atividades letivas presenciais, a partir de 18 de maio de 2020. Foi definido que todas as medidas são acompanhadas de condições específicas de funcionamento, incluindo regras de lotação, utilização de equipamentos de proteção individual, agendamento e distanciamento físico que acrescem às condições gerais para o levantar de medidas de confinamento.

Dado que a data para o regresso dos alunos dos 11.º e 12.º anos às atividades letivas presenciais, foi estabelecida para de 18 de maio de 2020, a Escola Secundária Augusto Gomes estabeleceu um Plano de Higieneização que garanta as condições que devem ser mantidas e preservadas durante o normal funcionamento da Escola neste contexto de regresso ainda em fase de mitigação da pandemia, garantindo-se assim a salvaguarda da saúde e do bem-estar dos seus ocupantes, a proteção e conservação dos edifícios, das instalações técnicas, dos equipamentos e do mobiliário, essenciais para a operacionalidade das instalações e o eficaz funcionamento do sistema educativo. Através deste Plano de Higieneização (PH) procura-se criar um conjunto de ações que passam por uma componente de essencial importância: a prevenção do risco de infeção pelo SARS-CoV-2.

2. Plano de Higieneização

Um plano de higieneização deve promover e normalizar procedimentos e métodos de limpeza e de desinfecção a aplicar nos espaços físicos da ESAG, de acordo com a natureza das estruturas e o potencial risco de infeção.

Deste modo, um PH deve padronizar procedimentos de limpeza e higieneização, fomentando uma cultura de segurança para que a prevenção e o controlo de infeções seja tida como parte integrante da atividade quotidiana de toda a comunidade educativa que a partir do dia 18 de maio regressa à ESAG para as atividades letivas presenciais.

2.1. Objetivos

- Promover e normalizar procedimentos e métodos de limpeza e de desinfeção a aplicar, de acordo com a natureza das estruturas e o potencial risco de infeção;
- Definir formas de atuação e escolha de anti-sépticos e desinfetantes;
- Estimular uma adequada higienização das instalações e equipamentos utilizados nos espaços físicos da ESAG, de forma prevenir infeções associadas à frequência desses espaços;
- Definir a responsabilidade dos Profissionais (Assistentes Operacionais), em relação à higienização da ESAG, bem como em relação a procedimentos de higienização pessoal;
- Adoção de medidas de precaução padrão, preconizadas para a assistência a qualquer aluno.

2.2. Definições e conceitos

- **Agente Infecioso** - São seres microscópios que não são visíveis a olho nu (bactérias, vírus, fungos, etc).
- **Contágio** - Transmissão do agente infeccioso de um doente ou portador para outro indivíduo.
- **Contaminação** - Transferência do agente infeccioso para um organismo, objeto ou substância.
- **Descontaminação** - É o tratamento dado ao material/equipamento/superfícies para tornar seguro o seu manuseamento.
- **Desinfeção** - Processo que elimina microrganismos patogénicos em objetos inanimados.
- **Desinfetante** - É um agente químico capaz de destruir os microrganismos nos objetos inanimados (matérias, equipamentos ou superfícies), ou reduzi-los para níveis não prejudiciais á saúde.
- **Infeção** - É a presença de microrganismos nos tecidos ou fluidos do organismo com replicação e efeitos clínicos adversos.
- **Hospedeiro** - Ser humano ou animal que ofereça, em condições naturais, condições para alojar um agente infeccioso.
- **Limpeza** - É a remoção de todo material estranho (sujeidade, matéria orgânica) de objetos ou superfícies.
- **Matéria Orgânica** - São secreções ou excreções do organismo (sangue, fezes, urina, etc.).

2.3. Etapas do processo de Higienização

A boa higiene exige uma limpeza eficaz e regular dos espaços físicos, equipamentos e utensílios. O processo de higienização compreende as seguintes fases:

1. Limpeza prévia (força física e remoção de detritos);
2. Limpeza profunda (aplicação de detergente para remover matéria orgânica e inorgânica, respeitando as dosagens e o tempo de ação prescrito);
3. Enxaguamento;
4. Desinfeção (quando aplicável e respeitando sempre as indicações de dosagens, tempo de contacto e modo de aplicação);
5. Enxaguamento;
6. Secagem.

2.4. Produtos Químicos

De forma a serem tomadas as medidas necessárias para proteger a saúde e o ambiente e garantir a segurança no local de trabalho, é necessário ter guardada as fichas de dados de segurança dos produtos (vulgarmente designadas por fichas técnicas) que constam no plano de higienização. Os produtos químicos devem estar devidamente rotulados e fechados, bem como devem ser conservados nas suas embalagens de origem.

Os produtos químicos devem ser armazenados em local fechado e devidamente identificado.

Nota 1: As fichas de dados de segurança devem ser datadas e nelas devem constar a identificação do produto e a sociedade/empresa, a composição/informação sobre os componentes, a identificação de perigos, os primeiros socorros, as medidas de combate a incêndios, as medidas a tomar em caso de fugas acidentais, o manuseamento e armazenagem, o controlo da exposição/proteção individual, as propriedades físicas e químicas, a estabilidade e reatividade, a informação toxicológica, a informação ecológica, as considerações relativas à eliminação, as informações relativas ao transporte, a informação sobre regulamentação e outras informações.

2.5. Plano de Higienização

Após definição dos produtos químicos a utilizar nas operações de limpeza e de desinfeção deverá ser estabelecido um plano de higienização, onde deverão constar, entre outras, rubricas como:

- o que deve ser limpo (zonas, estrutura/equipamento);
- com o que deve limpar/desinfetar (detergente/desinfetante utilizado);
- quando deve ser limpo (periodicidade de higienização);
- como deve ser limpo (equipamento utilizado na limpeza/desinfeção e instruções de limpeza/desinfeção);
- quem deve limpar (responsável pela execução da operação).

O plano de higienização deverá estar afixado em local visível.

Nota 2: A realização de um registo de higienização permite demonstrar a aplicação do estabelecido no Plano de Higienização, devendo nesse registo constar, entre outras, rubricas como: data, com o que limpou (detergente/desinfetante utilizado), como limpou (acessórios de limpeza utilizados), quem limpou (responsável pela limpeza).

2.6. Equipas/grupos de trabalho

Os alunos que vão retomar as aulas presenciais vão estar ser organizados em grupos consoante o ano de escolaridade. Assim, os alunos do 12º ano de escolaridade serão distribuídos pelas alas do sector Sul, enquanto que os alunos do 11º ano estarão distribuídos nas salas localizadas no sector Nascente e Poente. De acordo com esta organização ao longo de todo período letivo, que decorre desde o dia 18 de maio até ao dia 26 de junho, existe a necessidade de higienização dos espaços utilizados e com a frequência recomendada (ponto 2.7) pela Direção-Geral da Saúde.

Para cada dia da semana, em que decorrem as atividades letivas, recomenda-se, se possível, o estabelecimento de um grupo de trabalho constituído por um total de 10 AO. A distribuição destes profissionais será realizada de acordo com as necessidades nos vários sectores da ESAG (Sector Sul; Sector Nascente; Sector Poente; Refeitório).

Nota 3: Em cada sector e em regime de alternância por dia da semana, um AO ocupa-se das salas e o outro dos WC de cada sector.

2.7. Procedimento de higienização

Quando se vai desinfetar uma área, as principais preocupações a ter em conta são:

I. Equipamento de Proteção Individual (EPI). Este equipamento é composto por:

- Cobrir botas;
- Bata (ou avental) impermeável por cima da farda (não usar roupa que o AO traz de casa);
- Máscara;
- Protetor ocular ou viseira;
- Luvas resistentes aos desinfetantes (de usar e deitar fora);
- Utilizar uma farda limpa todos os dias e um calçado próprio só para as limpezas.

Deve ser usado equipamento que proteja o AO, quer dos produtos utilizados, quer de eventual contaminação existente na área onde irá operar, e que evite, ainda, que este traga agentes contaminadores do exterior para a área de desinfecção.

Sequência para a colocação do EPI

IMPORTANTE: antes da colocação do EPI deve o AO remover todos os adereços e realizar a higienização das mãos.

1º Colocação do cobrir botas

- Higienização das mãos com SABA

2º Colocar a máscara de proteção

3º Calçar as luvas internas (ou também ditas de segundas luvas - são descartáveis)

4º Vestir o avental (ou a bata descartável) se possível com ajuda de um outro colega

5º Colocação da proteção ocular/viseira

6º Calçar as luvas externas (ou de borracha, no caso destas não são descartáveis)

II. Entrada na “área suja”

O AO deve entrar nos locais a limpar já totalmente equipado com o EPI envergado e com o material de limpeza, levando também consigo sacos prontos para a recolha dos resíduos. Ao entrar na “área suja”, deve abrir janelas e arejar a área, sempre que possível.

Nota 4: Na escola existem áreas sujas que, devido à sua utilização por um maior número de elementos e muitas vezes, por períodos de tempo mais prolongados, podem ser mais facilmente contaminadas e representar um eventual maior risco para a transmissão do vírus. Assim, algumas áreas devem ser alvo de medidas de desinfecção, sempre que estejam em utilização, nomeadamente:

- | | |
|---|-------------------------------|
| a) Sala de isolamento de casos suspeitos de COVID-19 na escola; | e) Sala dos professores; |
| b) Salas de aula; | f) Biblioteca (se funcionar); |
| c) Salas de informática (se forem utilizadas); | g) Instalações sanitárias; |
| d) Laboratórios (se forem utilizados); | h) Refeitório (se funcionar). |

III. Operação dentro da “área suja”

- Começar a limpar de alto para baixo e das zonas mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída;
- Ter um cuidado especial na limpeza de objetos mais tocados (ex: interruptores; maçanetas das portas; torneiras; corrimãos; mesas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas;
- À medida que se vai limpando, depositar os materiais descartáveis em sacos apropriados (de cor diferente dos habituais, ou devidamente identificados), tendo o cuidado de não contaminar o exterior do saco.

IV. Saída da “área suja”

- No final da limpeza, esperar para ter o espaço totalmente arejado e só depois fechar as janelas;
- Limpar os frascos e produtos de limpeza antes de sair;
- Limpar as luvas e calçado por fora sem os retirar;
- Colocar o saco sujo dentro de outro limpo e fechar o saco;
- Sair da área e fechar a porta, sempre que possível;
- Terminadas as limpezas, colocar os EPI reutilizáveis, em embalagem própria hermeticamente fechada, para os transportar até à zona de desinfeção/lavagem do material e os EPI descartáveis nos sacos de resíduos.

Sequência para a retirada do EPI

IMPORTANTE: Deve ocorrer em área limpa.

1º Retirar o cobre botas (é colocado no saco dos resíduos)

2º Retirar as luvas exteriores de borracha

- Higienização das luvas com SABA (Notar que o AO ainda está com as luvas descartáveis)

3º Remoção do avental (ou bata), puxando pelos ombros e enrolando sucessivamente. Colocar este material no saco dos resíduos

- Higienização das luvas com SABA (Notar que o AO ainda está com as luvas descartáveis)

4º Retirar a proteção ocular/viseira sem tocar no rosto

5º Retirar as luvas descartáveis (as mais internas) - Colocar este material no saco dos resíduos

- Higienização das mãos com SABA

6º Retirar a máscara de proteção

- Higienização das mãos com SABA

IV. Resíduos

- Os sacos de resíduos devem ser colocados no contentor (“caixote do lixo”) dos resíduos indiferenciados. Estes resíduos não devem, em caso algum, ser colocados no contentor de recolha seletiva, nem depositados no ecoponto.
- Nunca deixar os sacos de resíduos em espaços públicos, ou zonas onde possam ser mexidos.

2.8. Frequência de limpeza

A desinfecção dos espaços e superfícies deve ser efetuada, no mínimo, com frequência diária e sempre que se mostrar necessário, de acordo com a técnica abaixo descrita. As frequências de referência são:

- **Casas de banho:** pelo menos duas vezes de manhã e duas vezes à tarde;

Nota 5: uma a meio do turno e após o intervalo e outra no final do turno.

- **Zonas e objetos de uso comum** – corrimãos, maçanetas das portas, interruptores, zonas de contacto frequente: pelo menos duas vezes de manhã e duas vezes à tarde;

- **Salas de aula** – no final de cada utilização, sempre que haja mudança de turma;

- **Salas de professores** – de manhã e à tarde;

- **Refeitórios** – logo após a utilização de um grupo e antes de outro entrar na área, especialmente as mesas e zonas de self-service.

2.9. Produtos e técnicas de desinfecção de espaços escolares

A limpeza e desinfecção de espaços escolares interiores utiliza os seguintes produtos e técnicas:

I- Agentes de desinfecção

Solução de hipoclorito de sódio pronta a usar (já diluída) com a concentração de 0,05%. Se houver a necessidade deve ser diluído o hipoclorito de sódio ou outro produto com igual poder desinfetante e álcool a 70º (para superfícies que não suportam o hipoclorito de sódio).

II- Método de aplicação

A limpeza deve ser húmida com:

- Balde e esfregona para o chão;
- Panos de limpeza descartáveis ou panos reutilizáveis (laváveis) de microfibras, se houver condições para serem lavados e desinfetados pelo calor, em máquina de lavar;
- Na limpeza dos espaços escolares que não instalações sanitárias, devem ser utilizados três panos de cores diferentes e a regra da cor deve ser mantida em toda a escola para estes espaços. Assim, o pano de **cor azul** (água e detergente), o pano de **cor rosa** (hipoclorito e água – 1/100) e por último um pano de **cor verde** (apenas para enxaguar).
- Nas instalações sanitárias, devem ser utilizados dois panos de cores diferentes e a regra da cor deve ser mantida em toda a escola. Assim, o pano de **cor amarela** será utilizado para as superfícies das instalações sanitárias e o pano de **cor laranja** para a sanita e urinóis.
- Os panos utilizados na limpeza dos espaços escolares devem ser lavados a uma temperatura mínima de 70 ° C.
- Sempre que possível, deixar as superfícies humedecidas, até que sequem, ao ar, para que o desinfetante possa atuar eficazmente.
- Aquando do processo de higienização dos espaços escolares deve ser promovida a ventilação dos compartimentos.

2.10. Exemplos de limpeza de espaços fechados

Caso 1: Salas de aulas, salas dos professores, gabinetes de trabalho, ...

Ordem de limpeza:

- A limpeza deve começar de alto para baixo, das zonas mais limpas para as mais sujas, e das mais distantes da porta de entrada para a porta de entrada/saída.
- O chão deverá ser o último a ser limpo.
- Ter especial atenção aos objetos mais tocados (ex: torneiras; maçanetas das portas; corrimãos; mesas; bancadas; cadeiras; teclados de computadores; telefones e outros) e áreas mais frequentadas.

Procedimentos gerais:

- Lavar primeiro as superfícies com água e detergente e, em seguida, espalhar uniformemente a solução de hipoclorito de sódio (1/100) nas superfícies;
- Deixar atuar o desinfetante nas superfícies durante, pelo menos, 10 minutos, sempre que possível;
- Enxaguar as superfícies só com água;
- Deixar secar ao ar, sempre que possível.

Procedimentos específicos:

As superfícies/equipamentos com maior risco de contaminação são as de toque frequente, ou seja, as superfícies manipuladas ou tocadas, por muitas pessoas, e com muita frequência ao longo do dia. Assim, numa escola, são exemplo de superfícies/equipamentos de toque frequente:

- maçanetas de portas; interruptores de luz; telefones; botões de elevadores (se existirem); torneiras; manípulos de autoclismos; corrimãos; materiais de computadores, tais como teclados, ecrãs e rato; equipamentos eletrónicos ou outros existentes que sejam de manuseamento frequente.

Dada o potencial risco de infeção, estes equipamentos e superfícies devem ter um tratamento especial dado que são uma das vias de transmissão do vírus por contacto indireto, ou seja, contacto das mãos com uma superfície ou objeto contaminado com SARS-CoV-2 e, em seguida, com a boca, nariz ou olhos.

Nota 5: Sabe-se que o vírus SARS-CoV-2 pode sobreviver em diferentes superfícies, durante horas (cobre e papelão) a alguns dias (plástico e aço inoxidável).

Nota 6: Neste tipo de espaços, devem ser utilizados três panos de cores diferentes e a regra da cor deve ser mantida em toda a escola para estes espaços. Assim, o pano de **cor azul** (água e detergente), o pano de **cor rosa** (hipoclorito e água – 1/100) e por último um pano de **cor verde** (apenas para enxaguar).

Como referido anteriormente, o **chão é a última superfície a limpar**. Esta superfície deve ser lavada com água e detergente comum, seguido da desinfecção com solução de hipoclorito de sódio pronta a usar, ou solução diluída em água fria (1/100) no momento da utilização.

Caso 2: Instalações sanitárias

As instalações sanitárias devem ser lavadas, preferencialmente, com produto que contenha na composição detergente e desinfetante (na proporção 2 para 1, ou seja, o dobro da quantidade de detergente em relação ao desinfetante) dado que é de mais fácil e rápida aplicação e desinfeção. O balde e a esfregona utilizados nas casas de banho não devem ser utilizados noutros espaços escolares. Nas instalações sanitárias devem ser utilizados panos diferentes para os lavatórios e as áreas à volta destes e para o exterior das sanitas.

Nota 7: Neste tipo de espaços, devem ser utilizados dois panos de cores diferentes e a regra da cor deve ser mantida em toda a escola. Assim, o pano de **cor amarela** será utilizado para as superfícies das instalações sanitárias e o pano de **cor laranja** para a sanita e urinóis.

Nota 8: Neste tipo de local e dada a possibilidade de ocorrência de fluidos orgânicos, deverá ser aplicada uma solução mais concentrada de hipoclorito e água numa proporção de 1/10.

Sequência de limpeza:

I. Iniciar a limpeza pelos **lavatórios** (primeiro as torneiras e só depois o lavatório) e superfícies à volta deste;

II. Limpeza dos **sanitários (sanitas e urinóis) na parte interior:**

- aplicar produto detergente com base desinfetante (1/10), deixando atuar durante pelo menos 5 minutos;
- esfregar bem por dentro com o piaçaba;
- puxar o autoclismo com o piaçaba ainda dentro da sanita para que este também fique limpo;
- voltar a puxar a água.

II. Limpeza dos **sanitários (sanitas e urinóis) na parte exterior:**

- espalhar o detergente/desinfetante na parte superior da sanita e sobre a tampa;
- esfregar com o pano: primeiro a tampa e só depois a parte exterior da sanita (parte superior e os lados);
- passar o pano só com água;
- deixar secar ao ar;
- limpar e desinfetar bem o botão do autoclismo no final.

No final da limpeza, deve-se voltar a passar um pano humedecido em desinfetante em todas as torneiras.

Os espelhos devem ser secos com uma toalha de papel.

Como referido anteriormente, o **chão é a última superfície a limpar**. Esta superfície deve ser lavada com água e detergente comum, seguido da desinfeção com solução de hipoclorito de sódio pronta a usar, ou solução diluída em água fria (1/10) no momento da utilização.

Nota 9: Deve ser utilizado sempre um duplo balde, um com água limpa e outra parte com detergente/desinfetante. Após terem sido efetuados os procedimentos de higienização, deve realizar-se a lavagem e descontaminação dos utensílios de limpeza. O balde deve ser guardado e invertido no local destinado a esse fim.

Caso 3: Refeitório

1. Respeitar os planos de limpeza de refeitórios existentes, utilizando agentes de limpeza e desinfecção aprovados pela legislação em vigor para o setor alimentar.
2. Os profissionais da área de preparação e confeção dos alimentos devem:
 - Usar sempre máscara, durante as fases de preparação, confeção e distribuição dos alimentos;
 - Lavar as mãos com água e sabão imediatamente antes e após a manipulação de alimentos crus ou antes e após a utilização da casa de banho;
 - Higienizar frequentemente as mãos com água e sabão ou com solução antisséptica de base alcoólica (SABA);
 - Cumprir a etiqueta respiratória.
3. Relativamente ao uso de luvas descartáveis, o trabalhador deve ter em atenção o seguinte:
 - a) o uso de luvas descartáveis para preparar e manusear alimentos não substitui a adequada higienização das mãos;
 - b) os alimentos prontos a comer não devem ser tocados com as próprias mãos e devem ser utilizados utensílios adequados, como guardanapos, espátulas, pinças, luvas de uso único ou equipamento de distribuição. As luvas não substituem a lavagem das mãos ou a higiene das mãos;
 - c) se o funcionário utilizar luvas, deve mudá-las com frequência e efetuar a higienização das mãos antes da sua colocação e após a sua remoção;
 - d) o mesmo par de luvas pode ser utilizado apenas durante uma tarefa e deve ser substituído se danificado ou se o funcionário interromper a tarefa. Se um funcionário estiver a executar uma mesma tarefa continuamente, as luvas devem ser substituídas a cada quatro horas ou sempre que necessário.
4. Remover os motivos decorativos colocados nas mesas.
5. Assegurar uma boa ventilação e renovação frequente de ar, por exemplo através da abertura de portas e janelas. Em caso de utilização de ar condicionado, a ventilação deve ser feita em modo de extração e nunca em modo de recirculação do ar. O equipamento deve ser alvo de uma manutenção adequada.